# JOVENS ENGENHEIROS DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

Rhuan Pablo Souza das Neves[1]
Ellen Dayse Sousa Alves dos Santos[2]
Briane de Souza Vilarinho[3]
Érica Carvalho Conceição[4]
Adriana Mesquita Lopes[5]
Fausto Ricardo Silva Sousa[6]

## 1. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço educacional onde a criança tem o direito de aprender e praticar os conteúdos, habilidades e competências que serão necessárias para a atuação plena no convívio em sociedade.

Durante o percurso do Ensino Fundamental Anos Iniciais, é preciso que seja desenvolvido nos alunos o letramento matemático, o qual proporcionará que eles consigam aplicar os conceitos e conteúdos de Matemática estudados em sala de aula nas situações e problemas reais do cotidiano.

O sistema de numeração decimal, por exemplo, apresentado nos objetos de conhecimento e nas habilidades da BNCC (Base nacional Comum Curricular) a partir do 2º ano, possibilita aos alunos realizar agrupamentos de números ou objetos concretos, auxilia na aprendizagem do sistema monetário e nas resoluções de cálculos com números envolvendo dezenas ou centenas.

Foi observado, durante as participações nas aulas do estágio supervisionado dos acadêmicos do 7º período de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão na turma do 3º ano matutino da Escola Municipal Pequeno

[1]Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão — UEMASUL, Açailândia-MA, rhuanneves.20200007063@uemasul.edu.br;
[2]Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão — UEMASUL, Açailândia-MA, ellen-dayse@hotmail.com;
[3]Graduanda em Engenharia Civil, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão — UEMASUL, Açailândia-MA, brianevilarinho.20180040251@uemasul.edu.br;
[4]Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão — UEMASUL, Açailândia-MA, erica.ccarvalho466@gmail.com;
[5]Graduada em Pedagogia, Mestra em Educação Especial, Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar, Especialista em Educação Especial, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão — UEMASUL, Açailândia-MA, Adriana.lopes@uemasul.edu.br;
[5]Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED/UFMA), graduado em Pedagogia (FACIMP) e em Ciências Humanas / Sociologia (UFMA), Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão — UEMASUL, Açailândia-Ma, fausto.sousa@uemasul.edu.br.

Príncipe, que os alunos da turma possuem dificuldades na fixação do conteúdo de Sistema de Numeração Decimal (unidade, dezena e centena), além de que alguns estudantes ainda não conseguem efetuar questões básicas de adição e subtração.

Diante do problema citado e da defasagem na aprendizagem dos alunos, foi desenvolvido um projeto de intervenção que planejava ensinar, ampliar ou repor os conhecimentos que deveriam ter sidos aprendidos e internalizados na série anterior, além de responder a seguinte pergunta: de que forma é possível ampliar os conhecimentos dos alunos do 3º ano em relação ao Sistema de Numeração Decimal e na efetivação de contas básicas de adição e subtração?

Para proporcionar experiências diferenciadas aos alunos, foi solicitado a participação de 5 acadêmicos do curso de Engenharia Civil do Campus de Açailândia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, os quais estão cursando a disciplina de Matemática Básica e desenvolvendo um projeto de Matemática nas escolas de ensino fundamental no município de Açailândia.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto iniciou com uma pesquisa bibliográfica, segundo Alves, Oliveira e Sousa (2021, p. 65) essa modalidade de pesquisa "é um processo de investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo de um fenômeno". Para a pesquisa bibliográfica, tomamos como referência inicial a BNCC, Base Nacional Comum Curricular.

O processo de aplicação do projeto iniciou com a elaboração do cronograma e dos planos de aula que foram aplicados, na presença dos acadêmicos e da professora do 3º ano.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas foram ministradas pelos acadêmicos de Engenharia Civil e pelos acadêmicos de Pedagogia, citados como autores desse resumo expandido, com o auxílio e supervisão da professora da sala. Em primeiro momento, foi aplicado uma atividade com questões envolvendo o sistema de numeração decimal e continhas básicas de adição e subtração, visando diagnosticar os conhecimentos que os alunos adquiriram na série anterior.

A exposição do conteúdo foi no quadro com o auxílio de materiais diversos, como lápis de cor para representar as quantidades.

Durante as aulas, foi utilizado material dourado de madeira e outro confeccionado em E.V.A. A turma foi dividida em grupos e o material dividido entre os grupos, para que todos os alunos, mediados pelos adultos, tivessem a experiência de utilizar o material. A didática e a metodologia das práticas também foram bastantes dinâmicas, alternando entre exposições e explicações com slides, atividades em grupos, dinâmicas no pátio e sala de leitura, cruzadinhas e situações-problemas do dia a dia das crianças

Observando os resultados positivos das aulas, a professora da turma solicitou que a intervenção fosse estendida por mais um encontro, totalizando cinco aulas de dois horários cada uma. Além disso, se fez possível trabalhar conteúdos além daqueles traçados inicialmente, como as continhas com reserva e empréstimo, e a introdução à multiplicação.

A avaliação ocorreu em três etapas: no início da primeira aula, foi aplicada uma atividade com questões envolvendo unidades, dezenas e centenas, além da adição e subtração, de modo a diagnosticar os conhecimentos que os alunos adquiriram na série anterior. Durante as aulas, a avaliação foi por meio de observação e anotações referente a participação dos alunos.

No último encontro, os alunos responderam uma prova referente ao conteúdo trabalhado, na ocasião, estavam presentes 26 alunos. Tivemos um resultado satisfatório na avaliação do desempenho da turma, dentre os resultados obtidos, 30,8% da turma conseguiram resolver a atividade correta em sua totalidade, e os outros 69,2% parcialmente correta, com maioria das resoluções corretas.

As respostas das provas serão comparadas as respostas da atividade diagnóstica, a fim de verificar e comprovar os conhecimentos e aprendizagens adquiridas durantes as aulas.

## 4. CONCLUSÃO

Ao final do projeto, tivemos um resultado positivo, onde as crianças demonstraram uma evolução continua em cada aula ministrada. Ressaltamos que apesar das dificuldades iniciais apresentados pelos alunos ao introduzirmos as operações de subtração, essa não foi uma condição persistente e pôde ser superada

com o apoio coletivo dos envolvidos no projeto, sempre esclarecendo todas as dúvidas.

Dessa forma as crianças conseguiram absorver o conteúdo ministrado e interagir de forma assídua em todas as aulas, permitindo alcançar os objetivos iniciais e até mesmo introduzir novas metas, ministrando também operações de multiplicação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Laís Hilário. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. SOUSA, Angélica Silva de. **A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p. 64-83, 2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441. Acesso em: 15 dez. 2022.

BARBOSA, Elson. **SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL.** Educa+ Brasil, 2019. Disponível em: Sistema de Numeração Decimal - Matemática Enem | Educa Mais Brasil. Acesso em: 23 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.